



MARIA ANGELA M. GORAYEB
PSICÓLOGA
CRP 06/34667-9

Reflexões para 2008

Pela época das festas de final de ano, pensei ser propícia a reflexão a respeito do Comportamento de Consumo do ser humano.

Após a revolução industrial, sem dúvida, a vida do homem transformou-se e vem aceleradamente transformando-se com o aumento da disponibilidade e variedade de bens materiais e de consumo no geral. Desde objetos duráveis até opções de lazer e entretenimento somam-se uma quantidade incomensurável de itens para todos os gostos e todos os bolsos.

É inegável o avanço em termos tecnológicos que garantem, juntamente com o consumo, o conforto, a saúde, a longevidade, a informação e uma infinidade de progressos a serem aproveitados pela humanidade, celebrando seu desenvolvimento e seu sucesso evolutivo como espécie.

Mas, qual o efeito colateral da “facilidade de consumo” sobre o comportamento humano? Infelizmente...

O consumo pode tornar-se um “vício”, como uma droga usada para mascarar a incapacidade de se obter satisfação em outras áreas da vida. A banalização do “obter coisas” gera desmotivação diante da necessidade de lutar mais arduamente por coisas que o dinheiro não compra (estas, ainda difíceis de obter sem esforço): comportamento ético; respeito pelo próximo, qualidade de relacionamento com familiares, e muitos outros.

Ao ser cada vez mais “manipulável” pela mídia, seduzido e iludido pela propaganda, um indivíduo torna-se progressivamente menos capaz de utilizar seu senso crítico, discernimento e pensamento racional. As qualidades que deveriam nos distinguir dos animais irracionais tornam-se empobrecidas diante do poder do consumo, que sendo uma fonte de satisfação imediata e que requer pouco esforço, faz-nos comportarmos-nos como animais que regem seu comportamento pelas recompensas em curto prazo devido ao instinto básico de sobrevivência.



MARIA ANGELA M. GORAYEB
PSICÓLOGA
CRP 06/34667-9

Os seres humanos, entretanto, não garantem sua sobrevivência como indivíduos ou como espécie através do consumo e sim através da preservação e aprimoramento dos comportamentos que evolutivamente garantiram até o presente momento o sucesso da espécie: **a capacidade de apoiarmos-nos mutuamente e de relacionarmos-nos afetivamente.**

Sendo impossível esgotar assunto de tamanha complexidade nestas linhas, deixo apenas a sugestão para uma reflexão, sobre as festividades e sobre a vida, a respeito de qual papel terá o consumo e qual papel terão as relações humanas que cultivamos.

Bom Ano Novo!